

Acordo da dívida reanima bolsas

EXTERNA

Apostando que o acordo da dívida externa brasileira com os bancos privados servirá para aumentar o volume de investimentos estrangeiros no país, as bolsas de valores apresentaram altas expressivas ontem, com forte movimentação. No Rio, o IBV (termômetro das ações mais negociadas) subiu 7,4% e o volume negociado somou Cr\$ 103 bilhões, isto é, 18,15% a mais do que na véspera. Em São Paulo, o Índice Bovespa subiu 9,1% e os negócios totalizaram Cr\$ 292,9 bilhões, contra Cr\$ 242 bilhões no pregão anterior.

A divulgação do acerto de contas do Brasil com os bancos reanimou o mercado, superando as notícias sobre a crise política provocada pela CPI que investi-

ga as atividades do empresário Paulo César Farias. Com isso, as bolsas conseguiram acumular ganhos durante a semana: 27,6% no Rio e 27,96% em São Paulo. No mês, a valorização dos índices é de 30,54% no mercado carioca e 29,33% no paulista.

Ontem, as maiores ordens de compra, sobretudo de Telebrás (que subiu 10,59%), partiram de bancos que administram recursos de investidores institucionais estrangeiros. Até agora, 111 carteiras de investimento direto em ações estão registradas na Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo os dados disponíveis pela autarquia, o saldo (ingressos menos saídas) de recursos nas bolsas atingiu US\$

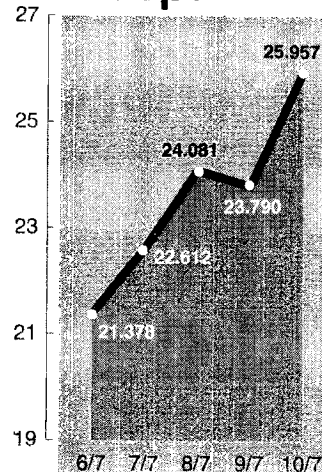
950 milhões até o início de maio. Em todo o ano passado, este saldo ficara em US\$ 386 milhões.

Outros papéis que tiveram valorizações significativas foram as ações das empresas do setor elétrico. Os papéis da Eletrobrás subiram 12,78%, fechando a Cr\$ 600, enquanto as ações da Light tiveram alta de 8,14% e o seu preço de fechamento foi Cr\$ 465.

Na opinião dos analistas, ainda é cedo para afirmar se a alta do mercado é apenas momentânea ou não. Eles lembram que as bolsas continuam sensíveis ao andamento da CPI, o que significa que as ações ainda podem estar sujeitas a bruscas oscilações.

Editoria de Arte

Bovespa



FONTE: Bolsa de São Paulo